

Relação das empresas de cigarro com o aumento dos usuários e a percepção de risco do uso de cigarro entre jovens

Laura de Melo Rocha¹; Daniela Alves Carmo¹; Danielle Taveira¹; Júlia Monteiro¹; Maria Fernanda Bento¹; Sara Fernandes Correia²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Anápolis – UNIEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Anápolis – UNIEVANGÉLICA.

RESUMO: Este artigo aborda a alta incidência de uso de cigarros eletrônicos por jovens questionando o papel que as empresas de cigarro têm sobre o seu uso. Observando as estratégias, coube analisar o discurso e a percepção de riscos por parte dos usuários. A pesquisa mostrou que as novas empresas tentam desvincular as imagens dos cigarros eletrônicos com os cigarros convencionais e traçar uma linha argumentativa de que os primeiros são mais saudáveis e socialmente mais aceitos. Além disso, a análise do aumento dos impostos sobre os cigarros convencionais mostrou a redução do seu uso, mostrando a redução aproximada de 46% e o impacto gerado, diminuindo também as mortes e comorbidades provocadas pelo tabagismo, visto que o seu uso impacta diretamente na aparição de doenças crônicas não transmissíveis. Ademais, analisaram também a relação entre as embalagens de cigarros descartadas nos resíduos domiciliares, mapeando áreas com mais índices de legalidade, significando produto mais barato e maiores riscos à saúde.

Palavras-chave:

Cigarro. Jovens. Cigarros Eletrônicos.

INTRODUÇÃO

O tabagismo pode ser definido como o consumo de cigarros ou de produtos que contêm tabaco, a qual tem como componente principal a nicotina. Tal hábito passou por vários processos de ressignificação socioculturais ao longo do tempo. Entretanto, apesar das diversas significações que lhe foram atribuídas, em todos os períodos os seus malefícios estavam presentes. Como resultado da sua propagação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o tabagismo deve ser considerado uma pandemia, e como tal precisa ser combatida (WHO, 2021).

No início do século XXI uma nova vertente do cigarro começou a difundir por toda a população, principalmente entre jovens, chamado cigarro eletrônico - dispositivos eletrônicos para fumar (DEF). Diferentemente do cigarro tradicional que queima o tabaco para gerar o fumo, os cigarros eletrônicos vaporizam um líquido, que pode ser comprado a parte, chamado essência, e tem uma ampla variedade de sabores. Todavia, essas essências podem ter nicotina em maior ou menor quantidade quando comparado ao cigarro convencional. Além dessas diversidades de sabores, a fumaça emitida por esses dispositivos apresenta um cheiro mais agradável, fazendo com que o fumante não precise se retirar dos locais para fumar, intensificando assim a propagação desse aparelho entre jovens durante festas (ACIOLI, 2022).

Apesar de as consequências negativas da nicotina para a saúde já estarem estabelecidas, a falta de pesquisas acerca dos males dos DEF traz uma falsa sensação de segurança no usuário, que acredita estar protegido de qualquer dano na saúde. Em vista disso, a indústria tabagista tem-se aproveitado desse cenário e usado estratégias de marketing para promover o consumo de cigarro eletrônico, direcionando-as ao público jovem, uma vez que são os principais consumidores, deixando os seus riscos de fora (ALMEIDA *et al.* 2017).

Desse modo, no Brasil, por conta da não apresentação de evidências científicas sobre sua segurança e eficácia, a venda não está autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desde 2009. No entanto, a aquisição dos produtos vem ocorrendo pela livre comercialização na internet, por meio do mercado ilegal e de encomendas vindas de outros países onde a venda é legalizada. Entretanto, o vago conhecimento populacional, especificamente dos jovens, maiores consumidores, vem expandindo o consumo destes dispositivos prejudiciais à saúde.

Assim, analisando o atual cenário, percebe-se um alto número de jovens usuários de DEF. Sabendo da existência de um forte discurso antitabagista no passado intrigou-se a quantidade de adolescentes entregues ao novo produto do mercado. Frente a isso, mostrou-se importante pesquisar como as novas empresas de cigarros têm se apresentado na sociedade e discutir os riscos perante a situação, visto que o uso de cigarros eletrônicos se dá por pessoas cada vez mais jovens. Por isso, o objetivo desse estudo foi identificar a relação de influência do cigarro eletrônico no desenvolvimento de doenças não transmissíveis e o aumento do uso por jovens.

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa da literatura, buscou responder a seguinte questão norteadora: Qual a relação das empresas de cigarro com o aumento e a percepção de risco do uso de cigarro entre jovens?

Os artigos foram buscados nas bases de dados da Scielo e PubMed, Seguindo a estratégia PICO. Utilizou-se os descritores “cigarros” e “adolescentes” utilizando entre eles booleano AND. Foram encontrados 11 artigos, após a pesquisa, foi adotado os critérios de inclusão que foram: artigos originais, artigos publicados em português, artigos publicados nos últimos 5 anos.

Assim, foram selecionados 5 artigos que apontam sobre a relação das empresas de cigarro com o aumento dos usuários e a percepção de risco do uso de cigarro entre os jovens.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa da literatura, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos 5 artigos selecionados, além de apresentar um levantamento geral por meio do **Quadro 1**.

De forma geral, Almeida *et al.* (2017), mostrou que se deve observar que afim de aumentar os lucros da indústria tabagista, que estava sob riscos devido à árdua luta contra a mesma durante os últimos 20 anos, o novo comércio de cigarros eletrônicos vem atuando para aumentar o número de novos usuários. Para isso, observou-se o uso de estratégias como apropriação do discurso antitabagista; comparação entre cigarros convencional e eletrônico; apelo à crença na fidedignidade da ciência; e projeção da imagem do cigarro eletrônico. Além disso, Pinto *et al.* (2019) identificaram que o aumento de 50% no preço do cigarro convencional foi capaz de impactar na sua utilização, diminuindo, consequentemente, seu uso e as mortes, doenças e gastos dele advindos.

Em relação aos riscos, os resultados citados pelos autores apresentam três parâmetros para avaliar a tendência dos adolescentes de adquirir doenças crônicas não transmissíveis. Entre os parâmetros utilizados estão: consumo alimentar, atividades físicas e substâncias psicoativas. No primeiro, revela que houve redução do consumo regular de feijão, tímido aumento do consumo regular de frutas e acentuada redução do consumo de guloseimas. No segundo, evidencia que há frequência de duas ou mais aulas de educação física na escola, sendo esse o valor estimado da prática semanal desses indivíduos. No terceiro, verificou-se queda na prevalência de uso atual de cigarro e do consumo de álcool, em contrapartida, houve aumento saliente na experimentação de drogas ilícitas, principalmente, pelo sexo feminino. Apesar da redução no uso de substâncias psicoativas é relevante ressaltar que estes números são altos, considerando a população examinada e o contexto em que estão inseridos (CAMPOS *et al.*, 2018).

Para mais, nos estudos realizados por Pereira *et al.* (2021) observou-se que haviam dois pontos principais para a crescente utilização de DEF, sendo esses não somente a indução feita pelo marketing, mas também as influências cotidianas das redes sociais que são essências para a significativa troca de consumo pelas gerações atuais, dos convencionais para os eletrônicos. Além disso, nas capitais brasileiras, foi identificado um consumo casual e consistente no dia a dia de jovens de 18 anos de idade ou mais, apesar de que cerca de 1,0 milhão de indivíduos dos quais fazem ou já fizeram uso de DEF nunca terem experimentado cigarros convencionais.

Ademais, os resultados encontrados pelos autores Machado *et al.* (2021) constataam que as áreas de planejamento (AP) com maiores índice de desenvolvimento social (IDS) apresentaram menores percentuais de ilegalidade, em contrapartida, as AP com menores IDS apresentaram os maiores percentuais de ilegalidade. Da mesma forma, todas as embalagens classificadas como de cigarros legais apresentavam advertências sanitárias nas faces posteriores, laterais e anteriores em conformidade com a legislação nacional. Já as embalagens dos cigarros ilegais apresentavam advertências sanitárias divergentes das estabelecidas pela legislação nacional. Além disso, a maioria das embalagens dos cigarros legais apresentavam selo de controle fiscal visível, conservado e compatível com as especificações do controle fiscal da Secretaria Especial da Receita Federal e as embalagens de cigarros ilegais não apresentavam qualquer tipo de selo, nem mesmo fragmentos ou vestígios de cola de algum selo que poderia indicar um selo falsificado da Secretaria Especial da Receita Federal ou até mesmo um selo próprio.

Quadro 1 - Artigos incluídos na análise da mini revisão integrativa da literatura, separados por autor e ano, tipo de pesquisa, objetivo, principais resultados e conclusão.

Autor/ano	Tipo de pesquisa	Objetivo	Principais resultados	Conclusão
CAMPOS M., et al, 2018	Utilização de estudos transversais.	Analisar a prevalência de comportamentos de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes, segundo dados da pesquisa nacional de saúde do escolar em 2009, 2012 e 2015.	Houve aumento significativo ($p < 0,05$) da prevalência do consumo de frutas e redução de consumo de feijão, refrigerantes e guloseimas, assim como do uso de bebidas alcoólicas e cigarro, entretanto foi observado aumento na prevalência de experimentação de drogas ilícita.	A escola é um importante espaço de acesso ao público adolescente, e faz-se necessário estimular programas de promoção da saúde escolar para reduzir comportamentos de risco à saúde, assim como incentivar comportamentos protetores.
PINTO M., et al, 2019	Modelo matemático e modelo de impostos.	Estimar a carga de mortalidade, morbidade e custos para a sociedade associada ao tabagismo em 2015 e o potencial impacto gerado em desfechos de saúde e para a economia a partir do aumento de preços dos cigarros por meio de impostos.	O tabagismo foi responsável por 156.337 mortes e 4,2 milhões de anos perdidos. O custo total foi de R\$ 56,9 bilhões, dos quais 70% foram custos com assistência à saúde e o restante com perda de produtividade por morte prematura ou incapacidade. Um aumento de 50% no preço do cigarro evitaria 136.482 mortes e o benefício econômico seria de R\$ 97,9 bilhões.	A carga de doença e de economia associada ao tabagismo é elevada no Brasil e o aumento de impostos é capaz de amenizar a situação.
ALMEIDA L.M, et al, 2017	Pesquisa e análise crítica e compreensiva.	Descrever e analisar o discurso utilizado por vendedores <i>on-line</i> de cigarros eletrônicos para convencer potenciais usuários a adquirir e usar o produto.	Identificaram-se quatro amplas categorias empíricas, a saber: apropriação do discurso antitabagista; comparação entre cigarros convencional e eletrônico; apelo à crença na fidedignidade da ciência; e projeção da imagem do cigarro eletrônico.	Está havendo uma tentativa de redimensionamento da histórica imagem negativa da indústria do tabaco.
MACHADO A. T., et al, 2021	Estudo transversal com amostra probabilística.	Analisar, através de amostras de resíduos sólidos domiciliares coletados em 2018 no município do Rio de Janeiro, a conformidade das embalagens de cigarros descartadas com critérios para a sua comercialização no país, classificando as como legais ou ilegais.	Pôde ser constatado que as AP com maiores ids apresentaram menores percentuais de ilegalidade, e AP com menores ids maiores percentuais. As embalagens de cigarros legais apresentavam advertência sanitária conforme a legislação nacional, dos cigarros ilegais as advertências divergiam das estabelecidas pela legislação. Além disso, as legais obtinham selo de controle fiscal, e as ilegais não.	A mensuração da prevalência de embalagens de cigarros ilegais entre as diferentes ap contribuiu para o dimensionamento local do problema, tornando possível direcionar estratégias para a sua mitigação.

Continua...

PE-REIRA B. T., <i>et al</i> , 2021	Estudo transversal com amostras probabilísticas	Estimar a prevalência de dispositivos eletrônicos para fumar e explorar o fluxo lógico esperado do potencial impacto dos def na iniciação do cigarro convencional.	Observou-se que 6,7% da população de 18 anos ou mais das capitais brasileiras já tenham feito uso de DEF na vida, sendo que 2,32% dos indivíduos faz o uso diário ou ocasional destes dispositivos. Entende-se que cerca de 2,4 milhões de sujeitos tiveram contato e 835 mil utilizam com frequência atualmente. Estimando-se que 6,86% dos fumantes, (242 mil brasileiros), façam o uso dual entre cigarros convencionais e def. Contudo, aproximadamente, 1,0 milhão de pessoas que nunca usaram cigarros convencionais, atualmente fazem ou já fizeram o uso de cigarros eletrônicos.	O impacto negativo acarretado pela disseminação do uso de def traz um alerta para o Brasil sobre uma necessidade de combate diante da morbimortalidade associada ao uso de cigarros, tanto convencionais como eletrônicos.
-------------------------------------	---	--	---	--

DISCUSSÃO

De acordo com Pinto *et al.* (2019) desde 2011, com o aumento da alíquota tributária sobre os maços de cigarros, a arrecadação nacional aumentou e pode ter sido uma das responsáveis pela diminuição de mortes e doenças crônicas advindas do tabagismo. Porém, com o aumento de tecnologias no SUS e uma maior atenção a essas doenças, os custos com a saúde aumentaram 70% entre 2011 e 2015, apesar de que os dados fornecidos em nível nacional são escassos. Seguindo os resultados encontrados, mesmo havendo achados benéficos a partir de 2011, são necessárias medidas mais intensas, pois há ainda o comércio ilegal de cigarros que não é afetado pelo aumento de impostos.

Como Almeida *et al.* (2017) mostra, é notável toda uma estrutura argumentativa e visual por parte dos fornecedores de cigarros eletrônicos que visa estimular o uso desses produtos. Essa estrutura se baseia em argumentos socialmente aceitáveis e obedece a uma lógica argumentativa baseada em blocos: o primeiro aponta os malefícios do tabagismo e os benefícios do não tabagismo, o segundo compara os cigarros convencionais e os eletrônicos (sinalizando possíveis vantagens desses últimos), o terceiro evidencia o cigarro eletrônico como uma aplicação tecnológica tendendo um apelo ao social científico e o último tende a consolidar uma boa imagem do cigarro eletrônico como produto comercial. Além disso, a nova indústria se concentra em estratégias de marketing que visa uma substituição do cigarro convencional, que possui todo um discurso - já histórico - antitabagista por um produto que não tem essa luta estabelecida. Há um discurso pseudocientífico que apresenta os DEF como uma alternativa segura, prática e socialmente adequada. Com o intuito de atrair melhor os adolescentes, Varella (2020) discute sobre os sabores que as indústrias acrescentam ao cigarro para disfarçar o gosto do fumo queimado e como isso mascara a quantidade de nicotina presente nesses DEF, que pode equivaler a um maço de cigarro inteiro.

Desse modo, após análises feitas por Pereira *et al.* (2021) a estruturação dos sites de vendas de DEF tem seu foco voltado a estimulação do uso de cigarros eletrônicos, ludibriando consumidores leigos com argumentos aceitáveis a respeito de menos malefícios dos cigarros eletrônicos em comparação aos cigarros tradicionais. Assim, jovens com menor acesso à informação sobre os reais riscos tornam-se propensos a cair nas armadilhas dos dispositivos eletrônicos e iniciar o uso. Além disso, as influências vêm dos estímulos sociais, muito fortes no período de desenvolvimento pessoal passado por indivíduos iniciantes na vida adulta, os quais procuram uma melhor aceitação social. Sendo assim, nos estudos desenvolvidos pelo artigo, observou-se que a propensão de desenvolver hábitos não saudáveis a partir da juventude tem maior alcance dentre estudantes da rede pública em relação aos demais.

Já os dados apresentados no artigo de Campos *et al.* (2018) apesar de apontar uma redução do consumo de cigarro e álcool, a presença de outros mecanismos para utilização da nicotina, como o narguilé e cigarro eletrônico, facilitou o seu consumo e isso tem aumentado as estatísticas em grande proporção. Além desses meios que facilitam a utilização dessas substâncias, estudos mostram que a

juventude é o período de maior chance de experimentação do tabaco, revelando assim outro fator que contribui para as crescentes taxas de consumo entre jovens. Outro fator relevante é que as questões socioculturais que envolvem o uso de cigarro, principalmente de cigarros eletrônicos atualmente, potencializam a experimentação por não tabagistas, já que a utilização de cigarro se tornou objeto de seleção entre grupos de jovens, incentivando outros indivíduos ao seu consumo como forma de tornar-se integrado na sociedade. Assim sendo, as empresas tabagistas tem usados dessas questões a seu favor com intuito de expandir sua comercialização e por mais que a Anvisa esteja tentando proibir o comércio dos DEF, o lobby milionário da indústria tabaqueira tem conseguido se esquivar (VARELLA, 2020).

Segundo Machado *et al.* (2021) as AP com seus heterogêneos arranjos e suas diversidades socioeconômicas, culturais e ambientais, bem como a conformação da rede de atenção à saúde, aparato educacional disponível etc, contribuem para o delineamento de diferentes padrões de consumo de sua população residente. Assim, as estimativas dos cigarros ilegais variam significativamente segundo a AP. De forma geral, pôde ser observado que nas AP com menores IDS e que, portanto, concentram a população de menor renda e menor grau de alfabetização, foram encontrados os maiores percentuais de embalagens de cigarros ilegais. Ademais, deve ser levado em consideração que o preço dos cigarros consumidos é um importante preditor para o fumante pensar em parar de fumar, bem como para dificultar o acesso de jovens a cigarros, prevenindo sua iniciação no tabagismo. A partir disso, nota-se que desde o final da década de 1980, o Brasil tem implementado políticas de elevação dos tributos incidentes sobre os cigarros, gerando sucessivos aumentos nos preços destes produtos ao consumidor final. Assim, neste período de tempo o país experimentou uma redução de aproximadamente 46% na prevalência do tabagismo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as empresas fornecedoras de cigarro têm influência direta sobre o consumo desses entre jovens. Isso porque utiliza estratégias de marketing para maior divulgação e assim aumentar o número de usuários e de vendas. Além disso, usufruem de outros fatores como pressão sociocultural, a influência de amigos e a exposição a falsos benefícios dos DEF em detrimento aos convencionais para incentivar a experimentação do cigarro eletrônico e conseqüente adesão pelos jovens. Ademais, é notável o aparecimento de doenças não transmissíveis com o aumento do uso de cigarros e uma piora na qualidade de vida. Portanto, no intuito de alterar essa realidade, uma alternativa seria dificultar a compra desses objetos por meio de uma fiscalização mais rígida e até mesmo aumento da carga tributária sobre o produto, contudo, devido à ilegalidade de grande parte do mercado de cigarros eletrônicos, isso parece difícil.

Sugere-se ainda, que novos estudo sobre o tema sejam feitos, para que tanto os profissionais de saúde quanto os jovens tenham conhecimento sobre os riscos que estão expostos. Possibilitan-

do a realização de campanhas eficazes contra cigarros eletrônicos e assim garantir que os profissionais possam agir para que a ilusão do cigarro “mais saudável” seja deletada.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, N. **Uso de cigarros eletrônicos vira febre entre jovens em bares e festas de Salvador; especialista faz alerta sobre riscos à saúde.** G1, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2022/noticia/2022/02/12/uso-de-cigarros-eletronicos-vira-febre-entre-jovens-em-bares-e-festas-de-salvador-especialista-faz-alerta-sobre-riscos-a-saude.ghtml>>. Acesso em: 16/05/2022.

ALMEIDA, L.M. *et al.* **Névoas, vapores e outras volatilidades ilusórias dos cigarros eletrônicos.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, suppl 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3kYxFygfNJBj3sKp7FHWfZD/?lang=pt>. Acessado em: 11/05/2022.

CAMPOS, O.M. *et al.* **Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes nas capitais brasileiras.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, suppl. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/wKDChdqhbJFFsxBHMMW7RFP/?lang=pt>. Acessado em: 11/05/2022.

MACHADO, A.T., *et al.* **Contribuições da análise de embalagens de cigarros descartadas nos resíduos domiciliares do Município do Rio de Janeiro, Brasil, para estimativa de mercado ilegal.** Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. 8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tFRQ8Xs5kDyBKmmZDcn3wbt/?lang=pt>. Acessado em: 11/05/2022.

PEREIRA, B.T. *et al.* **Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escolas públicas.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/wKDChdqhbJFFsxBHMMW7RFP/?lang=pt>. Acessado em: 11/05/2022.

PINTO, M., *et al.* **Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. 8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vgcQw6xMbxKJps9N4MXcndv/?lang=pt>. Acessado em: 11/05/2022.

VARELLA, D. **Cigarro eletrônico na adolescência.** Drauzio Varella uol, 2020. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/cigarro-eletronico-na-adolescencia-artigo/>. Acessado em: 23/05/2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tobacco.** Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>>. Acesso em: 15/05/2002.